

LEITURA E RELEITURA DA IMAGEM: O PEDAGOGO COMO EDUCADOR DE ARTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Jennifer Alcione Brandão Ferreira¹; Ana Paula Santos da Silva²; Sandra dos Santos³.

Graduanda de Pedagogia; Graduanda de Pedagogia; Doutora em Ciências da Educação.

Universidade do Estado do Pará

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo abordar a Leitura e Releitura de imagem da obra "Da série páginas vermelhas", do artista Éder de Oliveira, retratando a figura de pessoas publicadas nas páginas policiais de jornais de Belém. O trabalho irá mostrar que o pedagogo pode trabalhar com a disciplina de artes no ensino fundamental, trabalhando a leitura e releitura de imagem com os alunos. Ele foi organizado em três partes, visando um melhor desenvolvimento e aprofundamento de cada uma delas. A primeira consiste na Leitura da imagem segundo os pontos de vista de Antônio Costela para que o pedagogo possa interpretar a maneira de fazer a leitura de imagem, a segunda: Releitura da imagem para as crianças do ensino fundamental, com o livro infantil interativo e interdisciplinar relacionado à Obra, incluindo um jogo didático pedagógico. A terceira parte consiste na Discussão/Análise da finalidade da Leitura e Releitura na formação integral da criança.

Palavras-Chave: Artes. Leitura. Releitura. Imagem.

Introdução

A obra em que escolhemos para fazer este trabalho pertence a Éder de Oliveira (Timboteua PA), intitulada "Da série páginas vermelhas". Suas dimensões são 120 90cm, óleo/tela e o ano é de 2014. Éder de Oliveira trabalha e vive em Belém, é licenciado em Educação Artística pela Universidade Federal do Pará (UFPA), o artista é pintor por ofício e desde 2004 desenvolve trabalhos relacionados com retratos e identidades, tendo como objetivo principal retratar o homem amazônico. Com o tema Páginas Vermelhas o autor realizou varias exposições (Blau Projects – SP, 2015) e alistamento (Sesc Boulercad – Belém, 2015), além de participar de varias mostras como o 31º Bienal de artes de São Paulo (Pavilhão Ciccilio Matarazzo, 2014).

¹Trabalho Curricular da Disciplina

Jennifer Alcione Brandão Ferreira. *Universidade do Estado do Pará.* jennibrandao20@gmail.com

² Ana Paula Santos da Silva. *Universidade do Estado do Pará.* anapdg21@gmail.com

³ Sandra Cristina Santos. *Universidade Federal do Pará.* sanchrissantos@gmail.com

A obra “Da Série Páginas Vermelhas” retrata uma pessoa comum, porém, com um diferencial: é um rosto de uma pessoa anônima que teve sua figura publicada como sendo suspeito nas páginas policiais de jornais de Belém. O autor relata:

“Aqui em Belém ainda temos um caderno chamado Polícia nos jornais. E os rostos dos suspeitos são colocados em destaque e geralmente com chamadas que fazem trocadilhos e até piadas com eles.”

Éder de Oliveira é daltônico e enxerga uma paleta de cores mais reduzida e por isso sua pintura muitas vezes é monocromática, como verificamos na obra páginas vermelhas, feito em tons de vermelho. Ele fala que o daltonismo não é algo que o impede e sim algo a ser explorado.

A partir disso fizemos a releitura da obra de Éder, para fazer a releitura da imagem "Da série em páginas vermelhas" do artista paraense Éder de Oliveira, partimos de dois pontos principais: O preconceito e o daltonismo. O primeiro, o fator do preconceito racial, retratado pelo rosto do homem e das questões que o levaram a pintar aquele rosto, e outro fator é a cor monocromática da tela, já que o autor é daltônico. E para que pudéssemos fazer a releitura da imagem, construímos um livro ilustrativo para a série do 4º ou 5º ano, denominado "As cores de Lili".

O intuito do trabalho é mostrar que a Arte encontra-se intrinsecamente ligada a educação seja ela formal ou não. A Arte sendo considerada pelos educadores como possuidora de conteúdo, integrante da cultura, também sendo mediadora de significados pessoais e sociais, responsável pelo desenvolvimento do senso ético e estético, como expressão e comunicação através de diferentes manifestações.

Leitura da imagem

Ao analisarmos a obra para a sua leitura, notamos de imediato a cor vermelha que por sua vez chamou muito a nossa atenção. O outro ponto a ser destacado é o homem que está retratado na obra, com suas características próprias que nos leva a pensar que seria um meliante. Para uma leitura da imagem, no qual pudéssemos construir uma releitura para crianças do ensino fundamental tomamos como base os pontos de vista, segundo Antonio Costella, e podemos constatar o seguinte: De um Ponto de Vista Factual: A obra compõe-se da figura de um rosto de uma pessoa anônima, toda pintada em tom de vermelho e aparenta estar com um olhar profundo e misterioso. De um Ponto de Vista Expressional: O rosto do homem remete ao sentimento de incomodo, pois o seu rosto mostra certo mistério e seus traços nos leva a pensar nas questões raciais. De um Ponto de

Vista Técnico: A composição da obra se dá pela descrição de um rosto de um homem com bigode, cabelo crespo raspado e de aparência mestiço-negra. Seu olhar aparenta mistério.

De um Ponto de Vista Convencional: A cor monocromática vermelha chama atenção e o objetivo daquele homem estar ali é que o autor quis retratar esses rostos da maneira como são retratados nos jornais gerando um incômodo pelo fato deles serem sempre negros, caboclos, mestiços e índios, e sendo assim outras pessoas da mesma cor são pré-julgados como criminosos. De um Ponto de Vista Atualizado: O artista procura mostrar que devemos prestar atenção nos outros, nos seus valores e retratá-los sem julgar sua etnia. Há um universo de coisas que estão contidas além da pele, da etnia e da raça. Ponto de vista estético: O artista é consciente do tom político que sua obra alcança. No qual o homem retratado evidencia a subjugação de classe, principalmente da classe trabalhadora e das pessoas mais pobres. Suas características que levam ao nosso pré-julgamento nos leva a questões sociais de cunho político e a desigualdade que é evidente, mas é velada ao mesmo tempo.

A Releitura da Imagem (livro e jogo)

Para a releitura da imagem "Da série em páginas vermelhas" do artista paraense Éder de Oliveira, partimos de dois pontos principais: O preconceito e o daltonismo. Construímos um livro ilustrativo para a série do 4º ou 5º ano, denominado "As cores de Lili". Levamos em conta o fator do preconceito racial, retratado pelo rosto do homem e das questões que o levaram a pintar aquele rosto, e outro fator é a cor monocromática da tela, já que o autor é daltônico.

No livro é narrada a história de duas crianças, Charlie e Lili. Na história esses personagens sofrem certo preconceito na escola por ser "diferente" das outras crianças, ela por ser negra e ele por ser daltônico. Apesar do conflito social que vivem, os dois passam por grandes aventuras e descobre um mundo cheio de cores, essas mesmas cores que confundem os sentidos de Charlie são as mesmas expressas nos olhos e sentimentos de Lili, e juntos eles conseguem mostrar aos outros colegas que não importa a cor que temos, ou que vemos, mas sim o significado que elas tem na vida de cada um de nós. O livro é denominado as cores de Lili, pois a personagem principal é ela, já que na obra o que o autor quer perpassar é a questão do preconceito ou do pré-julgamento, porém o personagem coadjuvante (Charlie) retrata a questão do daltonismo, já que na obra a cor monocromática se deve pelo autor ser daltônico.

Alem da narrativa o livro ainda trás um jogo que interliga com o livro, na história há um momento em que Charlie que é daltônico aprende as cores através de um sistema criado por um design português para o publico daltônico, adaptamos tal sistema na confecção do jogo, e evidenciamos que é possível que todos consigam identificar as cores utilizando símbolos. Nesse jogo alem de identificar as cores, as crianças podem aprender a relacionar outras áreas do conhecimento como a linguagem e a interação. No jogo a área do conhecimento que interligamos foi a linguagem, pois o jogo trás charadas e perguntas, no qual estimula a leitura, a interpretação e os conhecimento gerais.

Metodologia e Aplicação

A aplicação sob ofício da Universidade do Estado do Pará-Uepa, foi realizada na *Escola Centro Educacional Minha Infância*, localizada em Belém-PA. Na escola, ficamos com turma do 4º ano. Primeiro iniciamos uma conversa sobre leitura e releitura da imagem, mostramos a obra de arte de Éder de oliveira e eles falaram o que acharam da obra. Logo após os alunos foram divididos em 4 grupos e disponibilizamos o livro confeccionado, eles fizeram a leitura. Em um segundo momento houve a realização do jogo, com a dinâmica de perguntas relacionadas a conhecimentos gerais, charadas, trava-línguas e expressões. Tivemos como objetivo do jogo despertar o interesse das crianças em aprender os símbolos do sistema "Collor Add" para identificar as cores, proporcionando um ambiente divertido onde eles possam interagir com os colegas e aprendam a aceitar o "diferente" como algo normal. E mostramos para a professora presente como a obra pode se transforma em releituras que vão despertar o interesse na disciplina.

Resultados da Leitura e da Releitura da imagem

Na medida em que o homem evoluiu entende-se que as imagens fazem parte do mundo e também de determinados contextos culturais, sendo assim as diferentes 4 maneiras de interpretá-lo a partir de diversos pontos de vista são também formas de construirmos imagens mentais. Portanto, as imagens passaram a ser narrativa do mundo, estabelecendo diálogos com o mundo e não serem apenas representações dele (CAMARGO,2007, apud LIMA, 2008, p.3).

A partir da aplicação na escola, podemos notar que as crianças ficaram muito animadas, ao repercutir uma imagem que elas não estavam acostumadas a ver. Além disso, podemos notar que as mesmas mostraram muito interesse em participar da aula assim, que por esse modo, faz-se necessário que nas escolas possam acrescentar cotidianamente o letramento, por meio visual

tornando os alunos mais críticos e passivos perante as imagens que os rodeiam no seu dia a dia. A importância da leitura e da releitura da imagem para o conhecimento individual do indivíduo, o torna um ser mais crítico em lidar com assuntos relacionados à sociedade, e isto, se deve como resultado do multiletramento que o indivíduo adquire perante o meio da imagem, no qual o mesmo desenvolve desde a sua infância, por meio de fotografia, cinema, imagens, livros em quadrinhos até, sua fase adulta, que estabelece uma relação maciça no seu cotidiano.

O Sentido da arte na formação e prática pedagógica

A Arte como construtora de conhecimento, segundo Martins, a Arte é importante na escola e fora dela, pois é um conhecimento construído pelo ser humano através dos tempos. E de acordo com o PCN (Parâmetro Curricular Nacional) Arte, 1997 a educação em Arte deve propiciar essencialmente o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética do aluno, desenvolvendo a sensibilidade, percepção, imaginação, entre outros. Portanto o ensino da Arte como condição formativa, conduz o indivíduo à descoberta de sua individualidade, ampliando sua visão de mundo multicultural.

O arte-educador que atua na escola, que já utiliza reproduções de obras de arte, sendo esta apenas um ponto de partida para também planejar e levar os alunos aos museus e outros espaços expositivos permitindo esse contato dos estudantes terem experiência de leitura de imagens a partir da obra original, além de ampliar seu repertório de conhecimentos.

Segundo Ramalho, cabe a escola apresentar o processo do plano de expressão como dimensão perceptível aos sentidos, o plano de conteúdo que consiste na dimensão significações, e possibilitando o acesso por meio da leitura de imagem e vivências com a Arte com a utilização de "imagens estéticas" em detrimento de imagens reproduzidas em salas de aulas, devido serem distorcidas as formas, cores, dimensão, também por conta das dificuldades ao acesso a obra de arte original, recomenda-se a utilização das "imagens estéticas" (cartazes, anúncios publicitários, embalagens, entre outros).

Conclusão

A leitura e releitura da imagem não devem somente se restringir a sala de aula com a leitura de obras de arte, mas também de "imagens estéticas", imagens da cultura visual, indo além de

reproduções de obras de arte, mas também o professor e o aluno terem contato com a obra original em museus e outros expositivos.

A arte é de suma importância para o indivíduo, pois através dela podem-se expor pensamentos, ideias e sentimentos, por meio de pinturas, danças e esculturas. É importante salientar que através da obra de arte que analisamos, podemos perceber que na leitura esta contida várias abordagens no qual o autor propôs. Além disso conseguimos fazer a releitura da imagem criando um jogo e um livro, trazendo para o universo das crianças a abordagem das artes e também assuntos que estão na perspectiva da obra.

Além disso, a arte possui um significado na vida das crianças, pois a arte é um instrumento pelo qual a criança poderá expressasse. O ato de desenhar, pintar, brincar de massa de modelar não podem ser considerados como atividades desnecessárias, muito pelo contrário, são extremamente necessárias para o desenvolvimento da criança.

Sendo assim, não se pode dizer que a arte não contribui na aprendizagem e que é uma das disciplinas menos importantes, já que ela possui grande importância, tanto como disciplina isolada, como interligada com outras disciplinas. Faz-se necessário lembrar que sua importância ultrapassa as salas de aula, pois a arte é importante para todos.

Referencias

COSTELLA, Antonio F. *Para Apreciar A Arte: Roteiro Didático*. Editora Senac: São Paulo, 1984/2014.

Diretrizes e bases para o ensino de primeiro e segundo graus. São Paulo: dez. 1971.

Espaço Humus, Google. Disponível em: < <http://espacohumus.com/eder-oliveira/> >. Acesso em 06 de Junho de 2016.

Guia Infantil. Disponível em: <[http://br.guiainfantil.com/materiais/educação/aprendizagem/como-ensinar-as-cores-par-uma-crian%C3%A7a-dalt%C3%B4nica/](http://br.guiainfantil.com/materiais/educa%C3%A7%C3%A3o/aprendizagem/como-ensinar-as-cores-par-uma-crian%C3%A7a-dalt%C3%B4nica/)> Acesso em: 06 de Junho 2016.

NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Don Quixote, 1992.

SANTAELLA, Lucia. *Leitura de imagens*. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino).

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. Lisboa: Antídoto, 1979.